



A AÇÃO DE DEUS EM FARAÓ: UM ESTUDO EXEGÉTICO EM ÊXODO 7:3

Pedro Firmino da Silva

Robson Nascimento Gonçalves de Castro

RESUMO

Ao responder a problemática em questão, é requerido atender aos questionamentos sobre a ação de Deus no homem e verificar se Deus exerceu uma ação em Faraó, endurecendo o seu coração. A ideia é pesquisar se houve algum erro interpretativo ou equívoco na tradução para o português, além disso, avaliar se o texto quer dizer o que se interpreta à primeira vista. Dentro da perspectiva interpretativa e tradução, é importante atentar para a linguagem da época, estilo literário e linguístico como idiomatismos e afins, para analisar a proposta correta. Aliás, se Deus endureceu o coração de faraó, quais podem ser os impactos na Soteriologia. Dentre os impactos na Soteriologia, é proposto também analisar o princípio da livre escolha do ser humano e verificar questões de coerência a essa problemática. Caso a problemática foi um erro interpretativo, a proposta pretende alinhar e harmonizar o texto em estudo com toda a Bíblia. Essa resposta é relevante para nossa compreensão acerca das ações de Deus no homem, amoldar-se o presente texto ao seu contexto imediato e amplo acerca de Seus atos e também as escolhas do homem. E por fim alcançar a proposta original do texto, desmistificar possíveis equívocos em sua conclusão e apresentar a correta percepção do autor no texto bíblico no que diz respeito as ações de Deus.

Palavras-chave: Endurecerei. Deus. Faraó. Êxodo.

ABSTRACT

When answering the problem in question, it is necessary to answer the questions about the action of God in man and to verify if God exercised an action in Pharaoh, hardening his heart. The idea is to research if there was any interpretive or misleading error in the translation into Portuguese, in addition, to assess whether the text means what is interpreted at first sight. Within the interpretative and translation perspective, it is important to pay attention to the language of the time, literary and linguistic style such as idioms and the like, to analyze the correct proposal. In fact, if God hardened Pharaoh's heart, what could be the impacts on Soteriology. Among the impacts on Soteriology, it is also proposed to analyze the principle of the human being's free choice and to verify issues of coherence to this problem. If the problem was an interpretative error, the proposal aims to align and harmonize the text under study with the entire Bible. This answer is relevant to our understanding of the actions of God in man, to conform the present text to its immediate and broad context about his actions and also the choices of man. And finally reach the original proposal of the text, demystify possible mistakes in its conclusion and present the correct perception of the author in the biblical text regarding the actions of God.

Keywords: I will harden. God. Pharaoh. Exodus.



1 INTRODUÇÃO

O texto de Êxodo 7:3 apresenta a sentença “endurecerei o coração de Faraó”, onde denota Deus como o responsável pela ação. O problema encontrado nessa expressão é se Deus realmente atuou conforme apresentado no texto.

Com base nesse problema, é proposto analisar a primeira parte do verso, para responder se Deus agiu de modo a endurecer o coração de Faraó, fazendo-o rejeitar o pedido de libertação do povo de Israel. Essa resposta é relevante para nossa compreensão acerca das ações de Deus no homem, além de harmonizar o presente texto em seu contexto imediato e amplo acerca de Seus atos e também as escolhas do homem.

Esse estudo é de natureza exegética e usa o método histórico-gramatical de interpretação. O mesmo está dividido em três partes: a primeira parte indica investigar o panorama histórico-cultural do livro de Êxodo, a fim de contextualizar a narrativa estudada. A segunda parte sugere pesquisar seu aspecto literário, quanto ao contexto imediato e amplo, gramática e análise da expressão “endurecer”. E por fim, objetivamos comparar as implicações teológicas descobertas com os estudos de especialistas a respeito do verso em análise e apresentar os resultados analisados e a compreensão concluída acerca de Êxodo 7:3.

2 CONTEXTO HISTÓRICO - CULTURAL

2.1 AUTORIA E TÍTULO

Segundo o CBASD (2011, p. 521), o termo Êxodo “é composto de duas palavras gregas que significam, saída ou a saída (dos israelitas do Egito)”. Ellisen (2007, p. 33) concorda que o título do livro significa êxodo, mas acrescenta que esse termo foi dado pelos autores da Septuaginta, em virtude do fato ser o tema central do livro. Mas acrescenta, “os hebreus deram-lhe o nome de We’elleh Shemoth por causa de sua primeira frase, São estes, os nomes” (ELLISEN, 2007, p. 33).

Archer (2012, p. 259), Bíblia de Estudos Andrews (2015, p.72) e Champlin (2001, p. 299) também afirmam o título de We’elleh Shemoth dado pelos hebreus e Êxodo dado pela Septuaginta. Com base na análise acima, percebemos a total concordância quanto seu título.

2.2 AUTORIA

Champlin (2001, p. 299), apresenta dois posicionamentos, conservadores e da escola crítica. Os conservadores segundo ele acreditam ser Moisés, o autor deste livro, bem como todo o Pentateuco, porém, os críticos acreditam ser uma série de documentos com narrativas, de diferentes autores e diferentes escolas de registros históricos, com sua datação bem posterior ao retratado no livro.

Cole (1980) apresenta a seguinte ideia:

Hoje em dia, ninguém mais duvida seriamente que Moisés era capaz de escrever e sem dúvida o fez, em uma variedade de línguas; essas seriam conhecidas de qualquer hebreu educado numa corte egípcia. Não há necessidade, entretanto, de se presumir que ele tenha escrito pessoalmente a totalidade do livro de Êxodo, ainda mais porque nem o próprio livro o afirma. Possivelmente é melhor entender o livro como resultado de uma combinação de fontes mosaicas escritas e material de origem mosaica transmitido oralmente (COLE, 1980, p. 45).

Ellisen aponta Moisés como o autor, justificando essa confirmação através da “estreita relação e unidade com os livros restante do Pentateuco. Nesse livro, entretanto, Moisés coloca-se como o centro de todas as ações (17:14; 24:4; 25:9; 36:2)” (ELLISEN, 2007, p. 33).

“O livro de Êxodo desempenha um papel importante na identificação do autor do Pentateuco, uma vez que as declarações designam Moisés como o autor de trechos específicos dele” (CBASD, 2011, p. 521). Seguem os textos que embasam essa afirmação. (Êx 17:14; 20:21; 23:33; 24:7 e 34:27).

São analisados vários pontos de vista, e conclui-se que existem divergências entre especialistas quanto ao autor do livro de Êxodo. Alguns afirmam não ser Moisés, para outros o mesmo personagem é indicado como o autor do livro analisado. Com base nas afirmações analisadas e os textos bíblicos citados, conclui-se com fortes evidências que Moisés foi o autor do livro de Êxodo.

2.3 TEMA CENTRAL DO LIVRO

O tema central do livro de Êxodo é “descrever a intervenção divina ao libertar o povo de Israel da escravidão e Sua bondade em fazer uma aliança com o povo. Apresenta também a infidelidade da nação e a forma como Deus trabalhou com eles” (CBASD, 2011, p. 523).

O tema do livro é o começo de Israel como nação da aliança. Narra como Deus cumpriu sua antiga promessa a Abraão, multiplicando seus descendentes até formar uma grande nação, redimindo-a da terra da servidão e renovando a aliança da graça com a nação inteira (ARCHER, 2012, p. 259).

Ellisen (2007, p. 32) apresenta o tema sendo a “redenção e organização de Israel como povo da aliança”. Para Hoff (2007, p. 121) o tema de Êxodo é Deus redimindo seu povo e o transformando em uma nação. Entende-se que o tema central do livro, é a libertação do povo de Israel do cativeiro egípcio e o estabelecimento da aliança de Deus com o seu povo.

2.4 CENÁRIO HISTÓRICO

2.4.1 Data do escrito



Hoff (2007, p.119) traz dois pontos de vista sobre a data. “De acordo com a primeira, o êxodo dataria mais ou menos de 1440 a.C. Conforme a segunda opinião do autor, teria ocorrido no reinado de Ramsés II, entre 1260 e 1240 a. C”. Cole (1980, p. 39-42) apresenta a grande divergência quanto a data, mesmo entre estudiosos de grande e igual valor, porém acredita ser datado em 1260 a.C. Ellisen (2007, p. 34) descreve sendo no ano de 1440 a.C. Percebemos a dificuldade em datar o escrito do livro de Êxodo por falta de evidências para sustentar com precisão sua escrita. A datação do livro é desnecessária para a análise proposta neste estudo.

2.4.2 A Vida do Autor

Ellisen (2007, p. 35) traz a vida do autor em três períodos: os primeiros 40 anos de sua vida, onde viveu na terrado Egito; o segundo período de 40 anos em exílio em Midiã, por causa de seu crime; virou pastor e casou-se. Seus últimos 40 anos de vida, serviu ao Senhor como profeta, sacerdote e rei, além de libertar e organizar o povo hebreu.

2.4.3 Política do Egito

Ellisen (2007, p. 36) discorre em relação à geografia do Egito, que aos poucos influenciou a sua política. Sua administração foi dividida em duas regiões, do sul e do norte, sendo no “Alto Egito” na cidade de Tebas e por fim Mênfis ou Avaris no “Baixo Egito”. Além disso, são apresentados os faraós que viveram no tempo de Moisés. Amósis I que oprimiu os hebreus; Tutmés I que ordenou a morte dos meninos no período em que Moisés nasceu; Hatshepsut, filha de Tutmés I e esposa de Turmés II, que adotou Moisés; Tutmés III que governou quando Moisés fugiu para o deserto e por último Amenófis II ou Amenotepe II foi o faraó com quem Moisés confrontou na libertação do povo de Israel. Archer (2012, p. 272) e CBASD (2011, p. 523) apoiam a ideia de Ellisen que Amenotepe II foi o faraó do êxodo.

2.4.4 Cenário Religioso

Ellisen (2007, p. 36-37) relata que o povo egípcio era muito religioso e tinham um credo politeísta. Entre os deuses, destacam-se Ra, Amom-Ra, Osíris e Hórus. As principais divindades possuíam grandes templos, seus sacerdotes tinham grande influência no povo e também na política. As religiões da época acreditavam na vida após a morte. O povo de Israel durante esse período deixou ser influenciado por essas religiões.

Na primeira parte da pesquisa é concluído que há grandes motivos para acreditar ser Moisés o autor do livro de Êxodo, além do registro histórico, crer na veracidade dos relatos apresentados no livro. É entendido que a política e religião egípcia trariam uma resistência aos pedidos de libertação do povo feito por meio de Moisés. A política de soberania egípcia

encontraria dificuldades em perder mão de obra hebreia e sua religião politeísta onde até o próprio Faraó acreditava ser um deus, isso traria uma resistência em atender a um pedido de um Deus desconhecido para ele. Essa resistência com base em todo o contexto analisado foi sentida nas ações de Faraó na narrativa de Êxodo.

3 ESTUDO EXEGÉTICO

3.1 ESTUDO DO TEXTO

3.1.1 Delimitação da Perícope

Foi utilizada a versão Almeida, Revista e Atualizada, 2ª edição. A perícope inicia em Êxodo 6:28, quando o texto inicia com a expressão “No dia em que o SENHOR falou a Moisés” e conclui em Êxodo 7:13, quando Moisés conclui a ação que Deus havia ordenado. Dentro desta perícope são encontradas duas subdivisões, Êxodo 6:28 – 7:7 e 7:8 – 13.

3.1.2 Crítica Textual (Variantes)

Segundo a Bíblia Hebraica Stuttgartensia (1997, p. 95) não há nenhuma variante quanto ao texto em análise. Foi analisado em toda a perícope, em especial o verso 3 do capítulo, porém não existem variantes em toda a perícope. É concluído que o texto de toda a perícope é confiável em seu original.

3.1.3 Tradução do Texto

Na tradução feita direto do original hebraico, o termo “aqêsheh” que vem da raiz “qashah” (VANGEMEREN, 2011, p. 995) e (STRONG, 7185) que é traduzido como “tornarei duro”. A análise das traduções apresenta o termo “endurecer” para a ARA e ARC, sendo que a BKJ tem a mesma tradução, porém com diferenças na colocação das palavras. A NVI apresenta uma variação maior alterando o termo “endurecer” para o termo “resistir”. É concluído que as versões ARA, ARC e BKJ possuem a mesma tradução e se aproximam mais a tradução realizada no original hebraico.

3.2 ESTUDO LITERÁRIO

É entendida que o gênero literário do livro de Êxodo é uma narrativa histórica. Quanto ao Esboço do livro podemos seguir a proposta apresentada por Ellisen (2007).

- a. Descendência de Israel e a escravidão do povo no Egito (1:1-14)
- b. Desobediência das parteiras a Faraó (1:15-22)



- c. Nascimento e instrução de Moisés (2:1-10)
- d. Crime, fuga e exílio de Moisés (2:11-22)
- e. Morte de Faraó (2:23-25)
- f. Deus chama Moisés para uma missão (3:1 - 4:17)
- g. Retorno de Moisés ao Egito para cumprir a missão (4:18-31)
- h. Moisés e Arão com Faraó, retaliações a Israel, insatisfação do povo e reposta de Deus (5:1 – 6:13)
- i. Genealogias de Moisés e Arão (6:14-27)
- j. Deus fala com Moisés novamente, as dez pragas e a criação da páscoa (6:28 – 12:51)
- k. Saída do povo, a perseguição dos egípcios e a vitória de Israel (13:1 – 15:27)
- l. Ações de Deus no início da peregrinação (16:1 - 18:27)
- m. Aliança de Deus com o povo de Israel (19:1 – 25)
- n. Os dez mandamentos (20:1-17)
- o. Orientações de Deus quanto a aliança (20:18 – 24:18)
- p. A instituição do tabernáculo, procedimentos quanto aos móveis, manutenção e funções, além de orientações sobre o tabernáculo (25:1 – 31:18)
- q. Desobediência do povo e intercessão de Moisés (32:1 – 34:9)
- r. Restabelecimento da aliança entre Deus e o povo e estabelecimento do tabernáculo (34:10 – 40:38)

3.3 CONTEXTO IMEDIATO E AMPLO

O verso 7:3 que está em análise, a primeiro momento observando apenas o versículo, pode ter uma compreensão equivocada, entender simplesmente que Deus endureceu o coração de Faraó, mas ao ler o verso 4 que diz “Faraó não vos ouvirá” e ligamos com 7:13 que diz “Todavia, o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito”, dá a entender na expressão “como o SENHOR tinha dito”, dá a compreensão de que Deus apenas previu o que aconteceria e que ele não estaria na ação direta de endurecer o coração de Faraó.

Em seu contexto imediato não é possível obter total clareza a respeito da expressão do verso 3 que diz “endurecerei o coração de Faraó”, mas ampliando o seu contexto, conseguimos esclarecer mais a respeito dessa expressão.

Nos versos de Êxodo 4:21; 10:1; 10:20,27; 11:10; 14:4,8, apresenta a mesma expressão do verso analisado (7:3) “endurecerei o coração de Faraó”, tem-se o risco de entender que realmente Deus fez a ação de endurecer o coração. Mas ao analisar outros textos, entre eles, Êxodo 9:12 que traz a mesma expressão de 7:13, “como o SENHOR tinha dito” e associando aos versos 7:14; 8:15,19,32; 9:7,34,35; 13:15, que apresenta duas ideias; a primeira que Faraó endureceu o coração “como Deus tinha dito” e a segunda é que a ação de endurecer o coração parte do próprio Faraó e não de Deus. Para justificar essas ideias, no verso 9:27, Faraó reconhece seu erro e a justiça de Deus, trazendo a seguinte expressão, “Esta

vez pequei; o SENHOR é justo, porém eu e o meu povo somos ímpios”. Podemos compreender através dos versos encontrados no livro de Êxodo, a ideia que Deus apenas previu a ação do próprio Faraó, de endurecer seu coração aos pedidos de Moisés para libertar o povo de Israel.

Para reforçar a ideia que foi Faraó o autor da ação e não Deus, em I Sm 6:6 traz a seguinte citação, “Por que, pois, endureceríeis o coração, como os egípcios e Faraó endureceram o coração? Porventura, depois de os haverem tratado tão mal, não os deixaram ir, e eles não se foram?” Aqui o profeta Samuel descreve o roubo da Arca pelos filisteus e é usada a história de Faraó e os egípcios, que endureceram seus corações, maltrataram o povo de Israel, impediram sua saída e mesmo assim eles haviam saído. Conclui-se que a ação de endurecer o coração partiu de Faraó e não de Deus.

3.4 ESTUDO GRAMATICAL

A palavra analisada é קָשָׁה. (Qashah) que se encontra no hifil, que significa tornar duro, pesado. Para Vangemeren (2011, p. 995), o termo qashah é usado no sentido de teimoso. Seu uso relacionado ao coração de Faraó tem sido bem observado. Strong (7185) apresenta a definição de qashah no hifil como tornar difícil, criar dificuldade; tornar rigoroso, tornar fatigante; endurecer, tornar obstinado, tornar teimoso; referindo-se à obstinação; demonstrar teimosia.

Esse termo aparece 62 vezes no Antigo Testamento, mas o verbo no hifil aparece em 20 textos. Dos vinte versos, dezenove deles apresenta os termos “endureceram” (Neemias 9:16, 17, 9:29; Jeremias 17:23, 19:15); “endureçais” (Deuteronômio 10:16; Salmos 96:8; II Crônicas 30:8), “endurece” (Provérbios 28:14, 29:1), “endureceste” (Jeremias 7:26), “endurecendo-se” (Êxodo 13:15), “endureceu” (II Crônicas 36:13), “pesado” (I Reis 12:4), “penoso” (Gênesis 35:16; II Crônicas 10:4), “dura” (I Reis 2:10, 17:14; Isaías 8:21)”. Basicamente, todas as passagens citadas fazem referência às ações de pessoas, porém não fazem menção à nenhuma ação de Deus no homem que interfira em suas decisões.

Em Provérbios 29:1 diz, “O homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz será quebrantado de repente sem que haja cura”. Aqui retrata que o homem que é repreendido por muitas vezes, tende a endurecer-se. É entendido que foi o caso de Faraó. Deus previu a Moisés a resistência de Faraó ao deixar o povo de Israel, a não ser por mão forte (Êxodo 3:19); Faraó não deu ouvidos as repreensões feitas a ele (Êxodo 5:2, 6:10,11; 7:13,14,23; 8:15,19,32; 9:7,12,34,35; 13:15; 14:4). É concluído que o coração de Faraó se endureceu por causa de suas atitudes em não ouvir as repreensões recebidas e de modo algum pela ação direta de Deus.

Além dos 19 versos acima, sobra o último verso que apresenta o mesmo termo, que se encontra em Deuteronômio 2:30 que diz, “Mas Seom, rei de Hesbom, não nos quis deixar passar por sua terra, porquanto o SENHOR, teu Deus, endurecera o seu espírito e fizera obstinado o seu coração, para to dar nas mãos, como hoje se vê”. Esse verso assemelha-se



com o verso deste estudo exegético, que dá a entender que Deus praticou o ato de endurecer o coração. Outros versos de Êxodo com o termo hebraico diferentes do analisado (4:21; 9:12; 10:20, 27; 11:10; 14:4, 8, 17), também dá a entender que foi a ação de Deus em Faraó. R. Alan Cole traz a seguinte ideia:

Endurecerei o coração. Esta expressão às vezes nos parece um problema moral, mas tal estimativa não é justa, pois a Bíblia usa, lado a lado, três maneiras diferentes de descrever a mesma situação, sem qualquer sentido de contradição interna. Três verbos hebraicos diferentes são usados, mas estes não apresentam diferença básica em seu significado. A narrativa apresenta, às vezes, Deus endurecendo o coração de Faraó, às vezes é Faraó quem endurece seu próprio coração e outras vezes é neutra [...] O escrito hebreu, no entanto, não viu qualquer problema aqui. Para ele, Deus era a causa primeira de todas as coisas; todavia, o autor não nega a realidade dos agentes humanos envolvidos. Ver nessa ambivalência a existência de fontes em conflitos é se aproximar perigosamente da ignorância quanto à psicologia hebraica (COLE, 1980, p. 74,75).

Conclui-se que as três formas usadas para descrever essa narrativa, na verdade estão falando da mesma coisa e não se contradizem. Na mente hebraica ao ler esses versos, para eles não existe um conflito sequer em nenhum dos versos apresentados, além de entenderem que “Deus é a causa primeira de todas as coisas; todavia, o autor não nega a realidade dos agentes humanos envolvidos”.

Na segunda parte, no estudo do contexto imediato e amplo, com base na análise de todos os textos bíblicos apresentados conclui-se que as ações foram inteiramente de Faraó, deixando a compreensão do texto mais clara. Em conjunto com a análise gramatical e das palavras reforça a mesma ideia já citada. É concluído que existem três perspectivas nessa narrativa, aparentemente Deus na ação, Faraó na ação e uma neutralidade nas ações, mas ambas as perspectivas apresentam a mesma ideia e não existe nenhuma contradição entre elas.

4 IMPLICAÇÕES TEOLÓGICAS

Como analisado no capítulo anterior, a temática em curso tem gerado alguns embates interpretativos e teológico. Sobre tudo, quando o verbo “endurecerei,” usado por Deus no diálogo com Moisés em Êxodo 7:3 tem sido apresentado como uma ação de Deus em Faraó. Deus determina um acontecimento independente do livre-arbítrio de Faraó? Sendo assim, como compreender e harmonizar alguns dos atributos de Deus como sua justiça e amor?

4.1 LIVRE ARBÍTRIO

O verbo “endurecerei” (Qashah) conforme êxodo 7:3, quando interpretado como uma ação ditatorial que parte de Deus, tem sérios problemas com a doutrina de Deus. Nesse sentido é válido fazer algumas ponderações com respeito a liberdade ou “liberum arbitrium” livre-arbítrio, conferidos ao Homem por Deus desde sua criação. “Por livre-arbítrio entende-

-se o poder de escolher ou recusar-se a escolher, em cada situação” (FINNEY, 2004, p. 62), a expressão “livre-arbítrio” não é um termo que é encontrado nas Escrituras, “mas, originário do estoicismo. Foi introduzido na igreja ocidental pelo teólogo Tertuliano, que viveu no século II” (MCGRATH, 2005, p. 508). Ainda que a expressão não esteja explicitamente na Bíblia, a mensagem percorre as páginas das Escrituras Sagradas. Quando é analisado por exemplo a criação de Adão e Eva, facilmente se percebem que Deus os criou e os dotou com uma liberdade absoluta.

Em Gêneses 1:26-28, Deus reveste o casal de autoridade e os coloca acima de tudo criado na terra, esta afirmação implica de forma indireta que Deus os dotou de uma liberdade e autonomia ao governar toda a terra. Essa ideia de liberdade e autonomia conferidos ao casal pode ser confirmado em Gêneses 2:16-17 em paralelo com 2:6: 8 e 9 além de muitos outros episódios como: A narrativa histórica de Caim e Abel em Gêneses 4 especificamente nos versos 6 e 7. Ainda no mesmo livro no capítulo 7: 1, Noé é tido por Deus como uma pessoa justa em face da injustiça dos ante diluvianos que escolheram a injustiça. Ainda em: Deuteronômio 30:19-20; Josué 24:15; Romanos 2:6-11, 10:9, 6: 11-14; 2Timóteo 2:26; Neemias 9:16-17; I Coríntios 6:12, 10:23; Gálatas 5:1 e 13; Isaías 66:2-4; Salmos 119:3-30 e 173, 25:12; Juízes 10:14; Provérbios 1:29, 3:31 demonstra a ideia de que o homem é um ser criado com total liberdade para escolher o que lhe aprouver.

Todas as coisas estão sob o controle de Deus, o fato dessa afirmativa ser verdadeira não implica num controle absoluto do Ser humano, pelo contrário, “as Escrituras também enfatizam que a responsabilidade pelas ações morais permanece totalmente com os agentes morais, livres, e não com Deus” (FEINBERG et al. 2000, p. 86,). Ainda reforçando essa ideia, Roger Olson apresentando os aspectos da teologia de Gregorio de Nissa, menciona que o mal existente não é ocasionado por Deus, mas uma consequência do abuso que os homens fazem do livre arbítrio. Este foi o modo de pensar ensinado também por Agostinho no contexto do debate com Pelágio e os pelagianos (OLSON, 2001).

Norman Geisler (2010, v.2, p.318) foi muito feliz ao dizer que “Deus criou os seres humanos com livre-arbítrio, e aqueles que se decidirem não crer não poderão ser forçados a crer.” O livre arbítrio é uma lei áurea criada e doada por Deus a todo homem debaixo do céu ou acima dele. É uma lei elementar do governo de Deus que está em perfeita harmonia com seu caráter e seu Ser. Por tanto, se Deus age de forma arbitrária endurecendo o coração de Faraó conforme Êxodo 7:3, surge um grande problema: Deus age de forma injusta e tirana contrariando seu caráter ao responsabilizar Faraó pelo que Ele faz contra sua vontade? Sendo assim, Deus pode culpabilizar Faraó por ele ter resistido as mensagens transmitidas por Moisés, se Deus decretou que assim ele seria?

4.2 DETERMINISMO

Norman Geisler define a palavra Determinismo como a “crença de que todos os eventos, inclusive escolhas humanas (livre arbítrio), são determinados ou causados por outro”



(GEISLER, 2002, p. 253). Quer dizer, “nada acontece no comportamento humano como resultado do livre arbítrio”(TRATADO DE TEOLOGIA ADVENTISTA, 2011, V. 9, P. 22) Há pelo menos dois tipos de determinismo: (1) O determinismo rígido, que advoga com base na soberania de Deus que o mesmo tem o direito de amolecer ou endurecer o coração de quem ele quiser; (2) O determinismo moderado, afirma que Deus não endurece o coração de faraó sem o seu consentimento.(GEISLER, 2002, p. 337). Ambas as posições, são abordagens específicas e distintas em demonstrar modos de atuação de Deus. Na verdade, estas abordagens são um problema, sobretudo na tentativa de resolver a questão faraônica de que Deus endureceu o coração do regente egípcio, conforme o texto em análise. As propostas do determinismo são incoerentes e conflitantes com a justiça e amor de Deus que abarca todos os seres humanos inclusive, Faraó. Isto é, na perspectiva bíblica, cremos que Deus não tem predileção por um certo grupo de pessoas com base em suas ações. Portanto, determinar uma ação que parte de Deus o Criador, sem considerar o livre arbítrio do personagem em questão, Faraó, seria comprometer de forma significativa o caráter, justiça e o amor de Deus vagando em conceitos filosóficos como forma de resolver a aparente problemática do texto. Por esta razão, Berkhof (1990, p. 99) afirma que “naturalmente, devemos precaver-nos contra todo determinismo.”

4.3 O AMOR E A JUSTIÇA DE DEUS

O amor e a Justiça são a base do governo de Deus. O êxodo evidencia o amor de Deus pelo seu povo que estava sendo oprimido, levando-o a mover-se de forma justa a libertar seu povo. Herman Bavinck chega a afirmar que “Deus é amor, completa e perfeitamente, e com todo o Seu Ser, Deus é amor. Esse amor não é sujeito ao tempo e ao espaço, mas está acima tanto de um quanto de outro, e vem da eternidade para o coração dos filhos de Deus.” (BAVINCK, 2001 p.150). Em Ezequiel 33: 11 e 18:11 é dito que Deus não tem prazer na morte do pecador. Em Salmos 5:4 diz que Deus não tem prazer na iniquidade nem no mal. Ainda em Salmos 86:15, 63:3, 36: 7 e 10, 136:1; 1Reis 15:4, 10:9; Romanos 8:38:39; João 3:16; Levítico 26:45; Sofonias 3:17; 1João 4:19; reforçam a ideia do amor de Deus pelo homem. Há inúmeros outros versos que retratam do amor de Deus pelo ser humano. Deus ama o homem porque são suas criaturas. Assim sendo, Faraó e todos os egípcios são objetos do amor de Deus. O amor de Deus não faz distinção entre etnias ou cria predileção entre pessoas. O dilema entre o amor de Deus e o endurecimento do coração de Faraó é retratado por ele ter resistido a mensagem de Moisés, rebelando-se de forma contrária ao pedido de Deus. Como “o amor de Deus não é sem caráter” (STRONG, 2003, V. 2, p. 872), a tal ponto dele fechar os olhos para o que estava acontecendo no Egito, Deus age, e esse modo pesado de agir foi em decorrência da dureza do coração de Faraó e sua liberdade em poder escolher, conforme registrado em êxodo 3: 19-20. A justiça é parte do caráter de Deus conforme Deuteronômio 32:4 e Isaías 45:21, isso indica que essa justiça não está desligada do Seu amor. Chester (2016, p. 258) diz que, “um amor que ignore a justiça não é verdadei-

ramente amor”, Nesse caso, As dez pragas foi uma forma de Deus revelar seu amor, sua justiça a Faraó e seus escravos, levando-o a flexibilizar sua saída sem que os flagelos acometessem o Egito. No Egito, Deus age com justiça, primeiro ao enviar Moisés para falar com Faraó e só depois de sua resistência em não deixar o povo ir, é que Deus envia as pragas.

O episódio do Êxodo é marcado por sentenças sequenciais e crescentes que revelam o amor e a justiça de Deus. (1) Em êxodo 3:10 e 5:1, aparece Moises como um mensageiro de Deus que vai de encontro a Faraó acompanhado de Arão, (2) Em êxodo 5: 1, é dito que a mensagem era para que Faraó deixassem o povo ir segundo a ordem do Deus de Israel (3) em êxodo 5:3 Moisés anuncia as consequências por meio da expressão “pestilências e espada” Que poderiam vir sobre o Egito (4) em êxodo 5:4-23, Faraó resiste em libertar o povo e Moisés volta a falar com Deus (5) em êxodo 6:1, Deus anuncia o livramento do povo, nos versos 2- 4 Deus se apresenta mais uma vez para Moisés e no verso 6 e 7 Deus anuncia seu “julgamento” sobre o Egito (6) em êxodo 7:1, Deus confere autoridade a Moisés sobre Faraó (7) em êxodo 7:2-19, ultimas instruções de Deus a Faraó antes da primeira praga (8) em êxodo 7: 20, Moisés anuncia a mensagem por libertação, Faraó resiste e vem a primeira praga (9) em êxodo 8: 1-15, Moisés anuncia a mensagem por libertação, Faraó resiste e vem a segunda praga.

Primeiro Deus enviava Moisés com uma mensagem de graça e misericórdia para Faraó e o Egito, só depois de sua negativa em face da mensagem era que as consequências advinham, Este ciclo conforme Crüsemann (2001, P. 471) marca um “longo duelo (Ex 5-14).” Parece que esta sequência e ordem seguem todas as dez pragas enviadas ao Egito. Deus em seu amor e justiça primeiro tem uma mensagem para faraó e só depois de sua resistência e teimosia é que vem o juízo subsequente por meio de cada praga. Nesse sentido “O objetivo, porém, não foi nunca a mera punição como retribuição pela obstinação do faraó. As pragas tinham propósito salvador tanto para Israel como para o Egito” (KAISER, 2011, p.76).

4.4 A TEOLOGIA DO ENDURECIMENTO DO CORAÇÃO

Compreender o verdadeiro sentido do termo hebraico qashah “endurecerei” descrito em Êxodo 7:3, tem sido um verdadeiro desafio. Algumas expressões ou mesmo passagens Bíblicas consideradas difíceis pelos estudiosos, tem sido um desafio principalmente quando a metodologia utilizada tem ferido a hermenêutica bíblica. É provável que haja pelo menos três modos de interpretar o termo em análise ou o modo de atuação de Deus ao longo da história. (1) É entendido que Deus endureceu o coração e tem o direito de agir na vida de quem quer que seja, e ele o faz ao seu modo, independente do indivíduo escolher. Com base em textos como Romanos 9:20, crenças como as citadas tem tido muitos adeptos. Os deterministas rígidos por exemplo, ensinam que pelo fato de Deus ser soberano tem total liberdade de interferir no livre arbítrio do homem e determinar tudo que ele quiser. (2) Deus é soberano, no entanto, ele não age na vida de suas criaturas de forma arbitrária. Seu agir está em harmonia com o livre arbítrio do homem.



Os deterministas moderados, entendem que no caso de Faraó, Deus só atuou endurecendo seu coração depois que Faraó endureceu seu próprio coração. (3) Deus nunca age de forma contrária ao seu caráter, amor, justiça atropelando o livre arbítrio conferido ao Homem. A atuação de Deus tem sido como uma força propulsora para cumprir seus desígnios punitivos e salvíficos, ainda que seu intuito geral seja salvar a todos. Mesmo quando o homem decide caminhar por caminho contrários, Deus em seu amor vai ao encontro do homem no intuito de que ele escute seus apelos e mude de atitude.

Este trabalho compreende que o ponto três tem sido o mais coerente pelo fato de não estar em atrito com os atributos de Deus, quer seja os comunicáveis e incommunicáveis. Quer dizer, as formas variadas de Deus atuar têm como propósito maior alcançar o coração humano, ainda que este o rejeite insistentemente, que foi o caso de Faraó. Com respeito ao termo em análise, Geisler (2002, p. 337) diz que há pelo menos três classificações para o verbo endurecer no hebraico, *Qāshā*, significa teimosia, *Kāvēd* significa pesado e *hāzāq* significa força ou incentivo.”

Apolinario (1985, p. 6) complementa dizendo que em Êxodo 7:3 o termo “endurecerei” está no hifil podendo ser causativo ou permissivo, nesse caso, Apolinário (1990, p. 48) complementa dizendo que “temos aqui um idiomatismo hebraico, ou seja o verbo usado não para expressar a execução de algo, mas a permissão para fazer isso.” Deus em sua soberania não impede Faraó de restringir o seu propósito maior, libertar seu povo. Mas, o deixa agir de forma livre, ainda que este monarca viesse a rejeitar os apelos de Deus transmitidos por Moisés todas as vezes que se apresentava diante do rei do Egito. Para (HARRIS; JR; WALKER, 2005, P. 448-449) “todo o endurecimento divino desse pecador obstinado era judicial em sua natureza, e foi feito para que a libertação divina de Israel se tornasse ainda mais memorável,” quer dizer, Deus tinha algo a tratar com Faraó.

Merrill (2009, p. 119) afirma que Deus tinha um julgamento a fazer sobre o Egito, nesse caso, a ira de Deus não era apenas condenatória, mas cheia de misericórdia, porque o objetivo era levar Faraó a reconhecer a Deus como único. Strong (2003, v. 1, p. 621) em concordância com os demais teólogos já citados, usa o termo “judicialmente”, Para demonstrar a natureza das ações de Deus para com Faraó.

O Juízo de Deus foi tão violento que (SANTOS, 2014, P.80) diz que “Amenotepe II, o provável faraó do êxodo, foi um dos monarcas egípcios com menos campanhas militares, indicação de uma queda drástica do poderio militar do Egito no seu reinado.” Em Êxodo 10:7 pode ser encontrado argumentos para mostrar o quão violento eram os juízos de Deus no Egito e o quão duro e obstinado estava o coração de Faraó, ao levar a cabo aquilo que ele queria. É fato que Deus tinha algo a tratar com Faraó, esta ideia está impressa em Êxodo 3:7 através das expressões “livra-lo,” 3:19 “ferirei o Egito,” 6: 6 “livrarei, resgatarei, julgamento” e 7:4 “grandes manifestações de julgamento.” Os verbos utilizados por Moisés demonstram a natureza da resolução de Deus ao tirar seu povo do Egito. Outra consideração é que o dilema oriundo da problemática encontrada em Êxodo 7:3 tem sido um desafio mais para a “teologia do que para a linguística” (HARRIS; JR; WALKER, 2005, p. 448). Por esta razão,

a maior parte dos debates teológicos sobre o assunto ocupa-se com a “identificação do agente do endurecimento, e a opinião é dividida entre Deus como o agente exclusivo (o calvinismo rigoroso) e o homem como o agente exclusivamente responsável (o arminianismo)” (ELWELL, 2009, p.23-24).

No capítulo 3 de Êxodo, Deus aparece pela primeira vez a Moisés e um diálogo é mantido. Nesse sentido, o verso 19 pode ser um verso chave para ajudar a entender melhor a expressão em análise devido algumas sentenças. Por exemplo, o versículo começa com a expressão “eu sei,” esta expressão denota um conhecimento antecipado, quer dizer, aqui, Deus por meio de sua presciência revela para Moisés que ele consegue se antecipar no futuro e detalhar acontecimentos de forma precisa. No mesmo verso, Deus diz para Moisés “o rei do Egito não vos deixará ir se não for obrigado por mão forte.” Aqui Deus revela para Moisés (1) O estado do coração do Faraó atual (2) O estado do coração de Faraó no futuro, quando Moisés estivesse no Egito em contato com ele (3) O tipo de ação que Deus deve realizar. Parece que o verso 20 esclarece e amplia o verso 19 quando diz que “estenderei a mão e ferirei o Egito com todos os meus prodígios [...] depois vos deixará ir.” Deus estava apresentando para Moisés um embate que iria ocorrer entre o Deus de Abraão, Isaque e Jacó contra Faraó, o rei do Egito, considerado um deus.

Agora, porque Deus endureceria o coração de Faraó conforme diz 4:21, se em 3:19-20 Deus já tinha dito que Faraó não deixaria o povo ir, se não fosse “obrigado por mão forte” quer dizer, Deus iria agir violentamente no Egito e não necessariamente no coração de Faraó, só assim Faraó deixaria o povo ir. Será que Dever (2008, p. 95) tem razão ao afirmar que “Deus tinha um propósito para endurecer o coração de Faraó.

Além disso, a passagem 4.21 parece ser o versículo que controla tudo que acontece no resto da história,” o propósito de Deus ao endurecer o coração de Faraó pode ser considerado um argumento sólido se equiparado com o amor, justiça e caráter de Deus? Como harmonizar esse tipo de pensamento com a doutrina de Deus? Este estudo propõe que não tem como harmonizar tal forma de pensar, até mesmo pelo fato de que algumas expressões, aparece Deus endurecendo o coração de Faraó e em outros é Faraó quem endurece seu próprio coração. Seria correto afirmar, que pelo fato da expressão de Êxodo 4:21 “endurecerei o coração,” aparecer pela primeira vez, deve ser base e guia para as demais expressões sem considerar o contexto.

Este estudo compreende que esta expressão é um “idiomatismo hebraico, ou seja, o verbo usado não para expressar a execução de algo, mas a permissão para fazer isso. Veja Êxodo. 5:22 “ó Senhor, por que afligiste a este povo?” isto é, toleraste que fosse afligido” Apolinário (1990, p. 48). A proposta deste estudo é que Deus não age de forma direta no coração de Faraó endurecendo seu coração ainda mais.

A expressão em estudo, denota por meio da presciência de Deus, que ele iria apresentar para Moises, a realidade de suas ações no Egito que serviriam de base para Faraó se fechar ainda mais, quer dizer, “Sua dureza de coração tinha o propósito de revelar a verdadeira natureza interna daquilo que ele figurava” (VOS, 2010, p. 141).



Harris e Waltker (2005, P. 777) chamam a atenção, para algo bem interessante ao notar que “Perder a capacidade de tomar decisões é descrito como endurecimento do coração,” nesse caso, Faraó perde o controle da situação ao Deus ser o agente de todas as ações de juízo enviadas ao Egito. Era o Deus que Faraó disse que não conhecia Êxodo 5:2 que assumia o controle da situação. Este estudo compreende que “Deus endureceu o coração de Faraó do mesmo modo em que o Evangelho endurece o coração dos homens quando o rejeitam. [...] Em Atos 19:9 lemos que “alguns se endureceram” [...] Foi Paulo o responsável pela dureza de seus corações? (PEARLMAN, 2006 p. 33), em harmonia com esse modo de pensar, Geisler (2002, p. 338) diz que “Deus endureceu o coração dele de forma semelhante à maneira em que o sol endurece a argila e também derrete a cera.” Em se tratando do endurecimento do coração de Faraó, Norman Geisler na mesma obra cria um quadro comparativo ao dizer que “(1) Deus não endurece corações: inicialmente, diretamente, contra o livre-arbítrio quanto à sua causa. (2) Deus endurece corações: subsequentemente, indiretamente e por meio do livre-arbítrio quanto ao seu efeito.” Esse modo de Deus agir pode ser visto como algo harmônico com seu Ser, ainda que a expressão em estudo, quando lida sem uma análise mais aprofundada, transpareça uma ação direta de Deus em Faraó.

A ideia de que “No Israel antigo, toda ação era atribuída ao Senhor” Comentário Bíblico Broadman (1987, v.1, p. 402), acabou clarificando de certa forma a compreensão de muitos estudiosos, ao depararem com situações e textos difíceis acabavam tendo uma dificuldade maior na interpretação. Para Childs (2003, p. 195) o “endurecimento é o tipo de vocabulário usado pelos escritores bíblicos para descrever a resistência que impediu os sinais de alcançar o conjunto de metas.” Sendo assim, o endurecimento do coração de Faraó pode ser compreendido como:

(1) Deus o endureceu no sentido de que ele envia Moisés para se apresentar diante do rei do Egito com um pedido específico. A ação de Deus nesse caso, foi se revelar para Faraó e forçá-lo a uma reação, que nesse caso, foi contrariar o pedido de Deus por sua escolha;

(2) Moisés apresenta o pedido de um Deus desconhecido para faraó que aquece sua arrogância ainda mais;

(3) Faraó já tinha um coração duro conforme os versos 3:7-9, 19 e 20; 5:2; 6:1 e 7:4-5 e 13-14, 22; 8: 15,19 e 32; 9: 7, 34-35; e muitos outros textos no decorrer do livro. Somente por mão forte Faraó iria deixar o povo ir;

(4) As ações de Deus e a recusa de Faraó evidenciavam o quão duro era o seu coração. As obras de Deus endureciam o coração de Faraó toda vez que este recusava atender os apelos do porta voz de Deus;

(5) A expressão “endurecerei” atribuída a Deus, pode ser compreendido via sua presciência, podendo significar que Faraó seria endurecido pelo modo de Deus agir no Egito.

CONCLUSÃO

Na primeira parte, analisamos os aspectos histórico e cultural do livro de Êxodo, a fim



de contextualizar os aspectos específicos da região e hábitos egípcios. Concluímos ser Moisés o autor do livro de Êxodo. É entendido que o panorama político e religioso poderia trazer resistência aos pedidos de libertação do povo hebreu. Essa resistência com base em todo o contexto analisado foi sentida nas ações de Faraó na narrativa de Êxodo.

Na segunda parte, analisamos o texto bíblico escolhido, iniciando pela delimitação de sua perícopes para melhor compreensão do contexto. Foram analisadas suas variantes através da crítica textual e, por fim, considerado o seu original hebraico, bem como comparado com as principais versões utilizadas atualmente. Entendemos a confiabilidade do texto em seu original hebraico e das principais versões em português. Entendemos que possivelmente Deus não foi o autor da ação de endurecer o coração de Faraó e sim Faraó o autor da própria ação. Além disso, foi aprofundado ainda mais por intermédio do estudo de contexto literário. No contexto imediato e amplo, por meio de todos os textos bíblicos apresentados ficou mais evidente que as ações foram inteiramente de Faraó. A partir da análise gramatical e das palavras constatou-se a mesma ideia defendida. Na língua e cultura hebraica não existe qualquer contradição, mas ao transportar para cultura e língua portuguesa, encontramos dificuldades, todavia, com o estudo mais aprofundado, percebemos a harmonia dos princípios bíblicos com o texto estudado.

Na terceira parte, mostramos as implicações teológicas a partir da comparação de ideias de teólogos a respeito do tema do endurecimento do coração de Faraó. Acreditamos que não existem contradições do texto bíblico em relação à toda Bíblia. Em nenhum momento do texto, da narrativa analisada e toda a palavra de Deus é vista com alguma intenção ou ação de maldade por Deus, pelo contrário, Deus quer o melhor para o ser humano. Percebemos a perfeita sistematização da Bíblia através da narrativa proposta no estudo. O que é visto são apenas recusas do ser humano, e como consequências, atitudes inapropriadas que o levam para resultados desastrosos.

Por fim conclui-se que a expressão “endurecerei o coração de Faraó” citada em Êxodo 7:3, não diz respeito à ação de Deus em Faraó, mas em todas as análises feitas nos leva a concluir que, foi especificamente o desejo de Faraó e seus desejos transmitidos através de ações decididas por ele mesmo.

REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, Pedro. **Explicação de Textos difíceis da Bíblia**. 4. ed. São Paulo: Santo Amaro, SP: Editora Universitária Adventista Instituto Adventista de Ensino, 1990.

APOLINÁRIO, Pedro. **Leia e Compreenda Melhor a Bíblia**. 2.ed. Santo Amaro, SP: Editora Universitária Adventista Instituto Adventista de Ensino, 1985.

ARCHER JR., Gleason L. **Panorama do Antigo Testamento**. Tradução de Gordon Chown. 4.ed.rev. São Paulo: Vida Nova, 2012.

BAVINCK, Hermann. **Teologia Sistemática**: Fundamentos Teológicos da Fé Cristã. Tradu-



ção Vagner Barbosa, Santa Barbara do Oeste, SP: SOCEP Sociedade Crista Evangélica de Publicações Ltda-Me, 2001.

BÍBLIA de estudos Andrews. Tradução de Cecília Eller Nascimento. 1. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

CHAMPLIN, Russell Norman; CHAMPLIN, Russell Norman. **O Antigo Testamento interpretado:** versículo por versículo. 2. ed. São Paulo: Hagnos, 2001. Vol 1.

CHESTER, Tim. **Conhecendo o Deus Trino:** Porque Pai, Filho e Espírito Santo são boas novas. 1. ed. Tradução Elizabeth Gomes. São José dos Campos, SP: Editora Fiel da Missão evangélica literária, 2016.

CHILDS, Brevard S. **El Libro del Éxodo:** Comentario Crítico y Teológico. Traducción Enrique Sanz Giménez Rico, Estella (Navarra), España: Editorial Verbo Divino, 2003.

COLE, R. Alan. **Êxodo:** introdução e comentário. Tradução de Carlos Osvaldo Cardoso Pinto. São Paulo: Vida Nova, 2006.

CRUSEMANN, Frank. **A Torá:** Teologia e história social da lei do Antigo Testamento. Tradução Haroldo Reimer, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2001.

DEUTSCHE BIBELGESELLSCHAFT. **Bíblia Hebraica:** Stuttgartensia. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento:** Uma exposição Teológica e homilética. 1. ed. Tradução Lena Aranha. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2008.

DICIONÁRIO Bíblico Strong. Léxico, Aramaico e Grego de Strong. Barueri, SBB, 2002.

ELLISEN, Stanley A. **Conheça melhor o Antigo Testamento:** um guia com esboço e gráficos explicativos dos primeiros 39 livros da bíblia. São Paulo: Vida, 2007.

ELWELL, Walter A. (Org). **Enciclopédia Histórico Teológica da Igreja Cristã.** Tradução Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2009.

FEINBRG, John et al. **Predestinação e Livre Arbítrio:** Quatro perspectivas sobre a soberania de Deus e a liberdade humana. 3. ed. tradução Osvaldo Ramos. São Paulo: Mundo Cristão, 2000.

FINNEY, Charles. **Teologia Sistemática.** 3. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2004.

FRANCISCO, Edson de Faria. **Antigo Testamento interlinear hebraico-português** 1. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, c2000. v. 1

GEISLER Norman L. **Enciclopédia de apologética:** Respostas aos Críticos da fé Cristã. Tradução Lailah de Noronha, São Paulo: Editora Vida, 2002.

GEISLER, Norman L. **Teologia Sistemática:** Pecado, Salvação, A Igreja, As Últimas Coisas. 1. ed. tradução Marcelo Gonsalves e Degmar Ribas. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2010. V.2.

HARRIS, R. Laird.; JR, Gleason L, Archer.; WALKER, Bruce K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento.** 1.ed. Tradução Marcio Loureiro Redondo, Luiz A.T. Sayão e Carlos Osvaldo C. Pinto. São Paulo: Editora Vida Nova, 2005.

HOFF, Paul. **O pentateuco.** Tradução de Luiz Caruso. São Paulo: Vida, 2007.



KAISER, Walter C. Jr. **O plano da Promessa de Deus**: Teologia Bíblica do Antigo e Novo Testamento. Tradução Gordon Chown, A. G. Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2011.

MCGRATH, Alister E. **Teologia Sistemática**. 1. ed. São Paulo: Shedd Publicações Ltda-Me, 2005.

MERRILL, Eugene H. **Teologia do Antigo Testamento**. 1.ed. Tradução Helena Aranha e Regina Aranha. São Paulo: Shedd Publicações Ltda-Me, 2009.

NICHOL, Francis D. (Ed.). **Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia** v. 1: a Bíblia Sagrada com comentário exegético e expositivo. 1.ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013. v. 1.

OLSON, Roger E. **História da teologia cristã**: 2 000 anos de tradição e reformas. Tradução Gordon Chown. São Paulo: Editora Vida, 2001. (p. 195 e 264).

PEARLMAN, Myer. **Através da Bíblia**: Livro por livro. 1.ed. Tradução N. Lawrence Olson. São Paulo: Editora Vida, 2006.

SANTOS, Thomas **Tronco dos. Fundamentos da Teologia do Antigo Testamento**. 1. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2014.

STRONG, Augustus Hopkins. **Teologia Sistemática**: Prefácio de Russell Shedd. 1. ed. Tradução Augusto Victorino. São Paulo: Hagnos, 2003. V. 2.

TRATADO de Teologia Adventista do sétimo dia. 1. ed. Tradução José Barbosa da Silva. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2014. (Logos, 9).

VANGEMEREN, Willem A. (Org.). **Novo dicionário internacional de Teologia e exegese do Antigo Testamento**. 1. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. v 5.

VOS, Geerhardus. **Teologia Bíblica**: Antigo e Novo Testamento. 1. ed. Tradução Alberto Almeida de Paula, São Paulo: Cultura Cristã, 2010.